

LIXO PARA QUEM? SOBRE A NATURALIZAÇÃO DOS CONCEITOS

MARTA MIELKE VARZIM¹; TIFFANI GOMES CARDOZO²;
KARINE SHAMASH SZUCHMAN³

¹ Universidade Federal de Pelotas – marta.varzim@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - tiffanicardozo@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – karineszuchman@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os homens infames, os sem honra e sem prestígio, podem ser definidos como “vidas que são como se não tivessem existido, vidas que só sobrevivem do choque com um poder que não quis senão aniquilá-las” (FOUCAULT, 2006, p.208). Por que é necessária a presença de tal poder para que um sujeito exista? Que sujeito é esse que carece de uma relação de poder para ser visto? Quais são as vidas que necessitam de um feixe de luz externo para que sejam vistas?

Para pensar a invisibilidade e a exclusão de determinadas classes, trazemos como provocação o recorte de uma experiência relatada por uma colega na cadeira de Psicologia Social do curso de Psicologia, no presente ano. A mesma contou que havia um morador de rua que costumava dormir embaixo da marquise de seu prédio, o qual não era notado pelos outros moradores até que causasse algum desconforto a eles. Fosse em virtude do seu cheiro, sujeira ou por trazer uma companheira para dormir junto. Um dia ao pedir para o homem retirar o lixo que ele havia acumulado na calçada foi surpreendida com a sua resposta “esse lixo é a minha comida”.

O que diferencia o conceito de lixo para esses dois sujeitos? O que tornava invisível o homem embaixo da marquise? Seria ele reconhecido como uma vida? É necessário entender o processo de reconhecimento de uma vida para além das categorias, convenções e normas já existentes. Para a tentativa deste entendimento utilizaremos o conceito de “vidas precárias” de Butler. Segundo a autora, vidas precárias são aquelas passíveis de eliminação e extermínio. A precariedade implica “estarmos expostos não somente àqueles que conhecemos, mas também àqueles que não conhecemos” (BUTLER, 2015, p.31).

O presente estudo tem a intenção de refletir sobre as vidas precárias, desnaturalizar a ideia do que é considerado lixo em nossa sociedade e questionar a forma como nos relacionamos com vidas “descartáveis”.

2. METODOLOGIA

Como metodologia para elaboração da pesquisa em questão foi utilizada a revisão de literatura, a qual é um método de sumarização e avaliação crítica de publicações realizadas sobre uma temática específica. Pode condensar informações encontradas na literatura com caráter de denúncia de contradições ou propor uma resolução de problemas (KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014). A revisão de literatura do tipo narrativa ou tradicional se constrói com uma temática mais aberta comparada à sistemática, não se utilizando de fontes pré-determinadas e específicas (CORDEIRO, 2007, p.249). Por ora, os interlocutores das questões de pesquisa são as concepções de “vidas infames” de Michel Foucault (2006) e “vidas

precárias" de Judith Butler (2015). Soma-se, no entanto, uma intenção de dialogar com narrativas literárias tais como os filmes *Ilha das Flores* (1989).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O homem infame apenas se faz visto sob o feixe de luz dos olhares pesados daqueles que o julgam, o sujeito que tem uma vida que nunca terá sido vivida (BUTLER, 2015) leva o estigma daquilo que ele carrega. A partir do recorte trazido a pesquisa se estruturou com a intenção de explorar e questionar as formas como essas vidas são vistas e estigmatizadas. Com base na literatura utilizada foi encontrado que as pessoas costumam apresentar uma rejeição velada ou explícita em relação aos sujeitos rotulados como "sujos" que causam um desconforto visual, que fogem do seu contexto padrão de domiciliado, que provoca repulsa e é descrito como dispensável.

Pensando em relação a forma como os sujeitos se tornam descartáveis e excluídos ao serem associados com os seus objetos, o seguinte questionamento é levantado: seria possível existir uma aproximação entre a noção de vidas precárias de Butler e a de vidas infames de Foucault? Onde se aproximam e onde se diferenciam? Como esses homens infames de que Foucault fala nos anos 70 ainda são conceitualizados e julgados da mesma forma no momento presente? Lixos e vidas precárias são passíveis de extermínio, ninguém se importa de onde vem e/ou para onde vão, como serão tratados ou se só serão despejados em cantos escondidos das cidades. "Quando o vento da noite bate forte no latão do lixo, voam histórias de vários lugares" (BAPTISTA, 1999, p.100), porém, o peso do corpo do sujeito ali deitado, misturado com o lixo, o impede de voar. O amontoado de ideias e julgamentos sobre ele o faz pesar e ficar.

Como fugir do pensamento de que aquilo que é inútil para mim - seja um ser, objeto ou ideia - é lixo? É necessário um processo de desnaturalização, de questionamento, de modo que as questões levantadas ao longo desse início de pesquisa serão pensadas visando encontrar na psicologia uma possibilidade de observar o invisível e, assim dar suporte na afirmação de outras formas de existência das vidas precárias.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de pesquisa está em andamento, de modo que as reflexões ainda encontram-se em desenvolvimento. Buscamos entender a estigmatização que um sujeito sofre ao ser classificado pelas coisas que carrega, visando problematizar a naturalização de conceitos e como isso se relaciona com a exclusão do sujeito, com o descarte da vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, I. A. **A cidade dos sábios: reflexão sobre a dinâmica social nas grandes cidades**. São Paulo, SP: Summus. 1999.

BUTLER, J. **Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CORDEIRO, Alexander Magno et al . Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6, p. 428-431, Dez. 2007

FOUCAULT, Michel. **A vida dos homens infames**. In: MOTTA, Manoel Barros da. (org.) *Estratégia, poder-saber*. 2. ed. Tradução de Vera Lúcia Avelar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Ditos e escritos; IV) p. 203-222.

ILHA das Flores. Direção: Jorge Furtado. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989.